

# DEPRESSÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

## DEPRESSION BETWEEN NURSING PROFESSIONALS IN THE HOSPITAL CONTEXT: A LITERATURE REVIEW

ARIANE ALVES<sup>1</sup>, VALÉRIA CRISTINA DOS SANTOS CARVALHO<sup>2\*</sup>, MARIANA SOUZA SANTOS<sup>3</sup>, JOSÉ APARECIDO ALVES DE OLIVEIRA<sup>4</sup>, MARIA FERNANDA PEREIRA GOMES<sup>5</sup>, KESLEY DE OLIVEIRA RETICENA<sup>6</sup>, DAIANE SUELE BRAVO<sup>7</sup>, JOSELAINE DE OLIVEIRA<sup>8</sup>

1. Acadêmica do curso de graduação de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 2. Professora Mestre do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 3. Professora Mestre e coordenadora do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 4. Professor especialista do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 5. Professora Doutora do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 6. Professora Mestre do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 7. Professora Mestre do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 8. Professora mestre do curso de nutrição e enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP.

\* Rua Myrtes Spera Conceição, 301, Conjunto Nelson Marcondes, Assis, São Paulo, Brasil. CEP: 19813-550. [vaegab2@hotmail.com](mailto:vaegab2@hotmail.com)

Recebido em 11/06/2019. Aceito para publicação em 10/07/2019

### RESUMO

O profissional de enfermagem faz parte do grupo de trabalhadores mais suscetíveis aos problemas mentais, dentre eles, a depressão. Isso se deve a inúmeros fatores, como falta de reconhecimento profissional, baixa remuneração, carga horária elevada, conflito interpessoal, entre outros. O objetivo desta pesquisa foi conhecer os sintomas e identificar as principais causas geradoras da depressão nos profissionais de enfermagem dentro do contexto hospitalar. Através da revisão bibliográfica sistemática buscou-se atingir o objetivo da pesquisa e esclarecer quais as principais situações que contribuem para a depressão dos profissionais de enfermagem. A revisão bibliográfica focalizou artigos científicos, periódicos e livros, tomando como base dados, fontes de publicações de acesso via internet ou obras impressas no período de 2013-2017, tendo como sujeito da pesquisa o profissional da enfermagem. A realização deste trabalho evidenciou como o trabalho de enfermagem pode ser desgastante, e provocar sérios problemas de saúde ao trabalhador se não for bem trabalhado questões intrinsecamente, acredito ter sido de grande valia o estudo pesquisado para assim como profissional poder auxiliar no cuidado de outros profissionais que se apresentam nestas condições sem poder contar com ajudas especializadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão, profissionais de enfermagem, depressão nos profissionais de enfermagem.

### ABSTRACT

The nursing professional is part of the group of workers most susceptible to mental problems, among them, depression. This is due to numerous factors, such as lack of professional recognition, low remuneration, high hours, and interpersonal conflict, among others. The objective of this research is to know the symptoms and identify the main causes of

depression in nursing professionals within the hospital context. Through the systematic bibliographic review, it is sought to reach the objective of the research and to clarify the main situations that contribute to the depression of the nursing professionals. The bibliographic review will focus on scientific articles, periodicals and books, based on data, sources of publications of access via the internet or printed works in the period of 2013-2017, having as research subject the nursing professional. The accomplishment of this work evidenced how the nursing work can be exhausting, and cause serious health problems to the worker if it is not well worked out questions intrinsically, I believe to have been of great value the studied study so as to be able to assist in the care of other professionals who are unable to rely on specialized aid.

**KEYWORDS:** Depression, nursing professionals, depression in nursing professionals.

### 1. INTRODUÇÃO

O humor pode ser definido como uma emoção ou um tom de sentimento que influencia e modifica o comportamento de uma pessoa. Há diversos adjetivos que descrevem o humor, por exemplo, deprimido, irritável, feliz, excitado, dentre outros, todos descritivos<sup>1</sup>. Os transtornos que afetam o humor “constituem uma categoria importante de doença psiquiátrica, consistindo em transtorno depressivo, transtorno bipolar e outros transtornos”. Tais transtornos quase sempre comprometem o “funcionamento interpessoal, social e ocupacional”<sup>1</sup>.

A depressão pode levar o indivíduo a apresentar alteração anormal na função mental, podendo ser compreendida como um prolongamento de sentimentos negativos<sup>2</sup>. O que caracteriza um quadro de depressão são emoções que modificam negativamente o

comportamento de uma pessoa, como tristeza (sem motivo aparente), falta de confiança, alteração no padrão de apetite e sono, perda ou diminuição da energia e concentração, perda de autoestima, pensamentos suicida e sentimento de culpa<sup>2</sup>.

A *American Psychiatric Association*, no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5, estabelece os critérios de diagnóstico para a depressão, dentre os quais destacamos humor deprimido a maior parte do dia, quase todos os dias; diminuição acentuada do interesse ou do prazer em todas ou quase todas as atividades; perda ou ganho excessivo de peso quando não se faz dieta; insônia ou hipersônia; fadiga ou perda de energia; sentimento de inutilidade ou culpa excessiva; pensamentos recorrentes de morte; diminuição da capacidade de pensar ou concentrar<sup>3,4</sup>. Para o DSM os sintomas apresentados por um sujeito diagnosticado como depressão têm como consequência o sofrimento ou comprometimento significativo em diversas áreas, incluindo a laborativa<sup>3,4</sup>.

Ainda de acordo com o DSM-5, para que um indivíduo seja diagnosticado com depressão é importante que no mínimo cinco sintomas estejam presentes durante um mesmo período, que deve durar pelo menos duas semanas e representar uma disfuncionalidade mental<sup>3,4</sup>. É importante que esses sintomas, de que trata o manual, não seja atribuível a outra condição médica ou efeitos fisiológicos de uma substância.

A nosologia classifica vários tipos da depressão com base na CID – 10 (Classificação Internacional de Doenças), como sendo uma das patologias de alterações de humor<sup>3</sup>. Dentre elas está o Transtorno Depressivo Recorrente. Seguindo essa classificação temos:

**Quadro 1.** Classificação dos tipos de depressão.

F320	Episódio depressivo leve	Apresenta entre os sintomas: Perda de interesse, diminuição da capacidade de concentração, porém consegue completar suas atividades
F321	Episódio depressivo moderado	Apresenta entre os sintomas: Perda de interesse, diminuição da capacidade de concentração, e tem dificuldade em executar suas tarefas.
F322	Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos	Os sintomas são marcantes e angustiantes, perda da autoestima e ideias de culpa. As ideias e os atos suicidas são comuns.
F323	Episódio depressivo grave com sintomas psicóticos	A descrição é a mesma do F32.2 entretanto vem acompanhadas de alucinações, ideias delirantes, lentidão psicomotora fazendo com que as atividades sociais normais tornam-se

		impossíveis; existe o risco de morrer por suicídio, de desidratação ou de desnutrição. As alucinações e os delírios podem não corresponder ao caráter dominante do distúrbio afetivo.
F328	Outros episódios depressivos	Trata-se de Depressão atípica, em que existam Episódios isolados de uma depressão "mascarada".
F329	Episódio depressivo não especificado	Transtorno não especificado.
F330	Transtorno depressivo recorrente, episódio atual leve	É caracterizado pela repetida ocorrência de episódios depressivos, sendo o episódio atual leve, tal como descrito em F32.0, entretanto na ausência de qualquer antecedente de mania.
F331	Transtorno depressivo recorrente, episódio atual moderado	É também caracterizado pela repetida ocorrência de episódios depressivos, sendo o episódio atual de moderada gravidade, tal como descrito em F32.0, porém na ausência de qualquer antecedente de mania.
F334	Transtorno depressivo recorrente, atualmente em remissão	O paciente apresenta no passado dois ou mais transtornos depressivos como descritos acima (F33.0-F33.3) todavia atualmente não apresenta sintoma depressivo há vários meses.
F339	Transtorno depressivo recorrente sem especificação	Depressão unipolar.
F320	Episódio depressivo leve	Apresenta entre os sintomas: Perda de interesse, diminuição da capacidade de concentração, porém consegue completar suas atividades

**Fonte:** Elaborado com base no CID – 10<sup>3</sup>.

De acordo com o Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica 15% dos pacientes deprimidos comete suicídios, e 2% apenas cogitam cometê-lo<sup>1</sup>. Pacientes que foram hospitalizados recentemente por tentarem contra sua própria vida, ou por simplesmente pensarem em fazê-lo correm um risco mais alto de praticarem um suicídio bem-sucedido. 97% de pessoas deprimidas queixam-se de mau desempenho no trabalho, fadiga, falta de energia, menos motivação. Outras 80 % já se queixam de insônia, ou despertam repetidas vezes durante a noite, diminuição do apetite causando uma perda de aceleração<sup>1</sup>.

Atualmente, os transtornos de humor têm se tornado comum. Em recentes pesquisas, o transtorno depressivo aparece com a mais alta prevalência de todos os transtornos psiquiátricos, chegando a quase 17% ao longo da vida<sup>1</sup>.

Os mais afetados, de acordo com pesquisas, estudos

e observações ao redor do mundo, são as mulheres, independente do país ou cultura, elas chegam a apresentar duas vezes mais o transtorno depressivo que os homens. As hipóteses que justificariam a maior prevalência entre as mulheres “envolvem diferenças hormonais, os efeitos do parto, estressores psicossociais diferentes para mulheres e para homens e modelos comportamentais de impotência aprendida”<sup>1</sup>.

Segundo estudo publicado pela Revista da Escola da Enfermagem no ano de 2015, o Brasil apresenta as maiores taxas de depressão, sendo que 18,4% da sua população já teve pelo menos um episódio depressivo durante a vida.

Proposto em 2013, o Plano de Ação de Saúde Mental 2013-2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou sobre a saúde mental e todos os fatores que podem contribuir para que esta seja afetada, além de traçar planos e estratégias que devem ser abordadas nesse período para a promoção e prevenção dos distúrbios mentais, dentre os quais a depressão<sup>5</sup>. Ademais, relacionou, dado a nocividade da depressão, doenças que pacientes diagnosticados com a depressão estão predispostos a apresentar, como o infarto do miocárdio e diabetes.

Ainda, em relação a sua frequência, a OMS em um relatório de 2014 estima ser a depressão a responsável por 4,3 da carga global das doenças e ser ela a responsável pelo maior número de causas incapacitantes do mundo, em especial para as mulheres<sup>6</sup>.

As pesquisas na área da saúde mental têm crescido exponencialmente nos últimos anos. Esse aumento se deve, em grande parte, a prevalência dos transtornos mentais, como vimos anteriormente neste tópico.

No entanto, observando atentamente a literatura científica nota-se uma subestimação do transtorno depressivo em profissionais da área da enfermagem, o que denota a urgente necessidade de maiores investigações, estudos e publicações acerca do tema<sup>7</sup>.

Os trabalhadores da área da saúde, especificamente os de enfermagem, “estão no grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre os quais a depressão”, pois estão em contato próximo das pessoas, acompanham o sofrimento, a dor física e psíquica, a expectativa de melhora ou o declínio do estado de saúde de pacientes, além de terem um cuidado com a família que nem sempre aceita a doença, o tratamento e a possível perda do ente querido<sup>6</sup>.

Fatores como estrutura física precária para o exercício da enfermagem, pouco ou nenhum reconhecimento profissional, baixa remuneração e elevada carga horária, insegurança para a realização satisfatória de seus trabalhos, entre outros, podem levar a incapacitação do profissional enfermeiro “interferindo na relação do profissional com a população, levando a um prejuízo na assistência prestada, como também interferindo na qualidade de vida e condições de saúde mental desses trabalhadores”<sup>8</sup>.

Outro fator que aparece comumente como sendo

um dos desencadeadores da depressão no ambiente hospitalar é o conflito interpessoal. Menções dos enfermeiros a precariedade das relações, uma vez que todo o trabalho na área da saúde é movido e norteador pelas relações humanas, o desgaste nessas relações advindas de horas de trabalho excruciante sem a devida valorização material e realização profissional, produzem irritabilidade, desconforto e estresse no ambiente corporativo, contribuindo para o diagnóstico da depressão<sup>6</sup>.

Diante de todos os fatos e dados apresentados até aqui, como o aumento dos transtornos mentais, focalizando para a elaboração do presente trabalho a depressão, e as consequências desse transtorno depressivo, é mister considerarmos a saúde e qualidade de vida dos profissionais enfermeiros. A necessidade é corroborada por pesquisas e estudos apresentados neste trabalho, que mostram como esses fatores são capazes de provocar grande desgaste emocional, levando os profissionais enfermeiros a apresentar sintomas depressivos o que comprometeria os cuidados prestados na assistência aos pacientes, além de grande prejuízo para sua própria saúde mental. É importante que nunca percamos de vista que, o enfermeiro além de cuidador é também um ser humano que, portanto, também podem necessitar de cuidados para evitar sofrer danos à sua saúde mental e física, como consequência da depressão laboral.

Atuante como profissional na área da saúde, deparo-me com inúmeras situações enfrentadas no cotidiano dos profissionais de enfermagem, vivenciando circunstâncias e comportamentos indutores de depressão nesses indivíduos.

Um conjunto de fatores influenciadores, tais como, trabalho desgastante, horas seguidas de turnos desafiadores e diferentes cenários que implicam na manutenção da vida, esses profissionais são expostos diariamente a uma rotina exaustiva e por vezes frustrantes.

Considera-se relevante o estudo do tema, para que se submeta à análise o ambiente de trabalho do profissional enfermeiro e sua relação com a integridade mental e emocional desses indivíduos.

Levando em conta que, as circunstâncias indutoras da depressão devem ser analisadas e tratadas de forma direta e objetiva, tem-se o objetivo, por meio do estudo, propor uma discussão acerca da saúde mental e emocional do profissional da enfermagem, visando uma avaliação de possíveis táticas de melhoria na rotina de trabalho, bem como uma melhor assistência para, se não evitar, minimizar os danos causados a estes profissionais.

Embora haja inúmeros estudos acerca da depressão e estes se justifiquem devido ao aumento alarmante de pessoas que apresentam tal transtorno do humor, nota-se que dentro do contexto hospitalar, levando em consideração os profissionais de enfermagem, há uma clara subestimação do problema, o que denota a urgente necessidade de maiores pesquisas e investigações do tema<sup>7</sup>.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para ingressarmos no estudo fez-se uma abordagem do significado da revisão de literatura. Este é um processo que tem por finalidade buscar, analisar e descrever o conhecimento da resposta de uma pergunta específica. Dentro deste processo existem 3 tipos de revisão de literatura que são definidas de acordo com o método de elaboração<sup>9</sup>:

⇒ **Narrativa:** neste caso a busca pelo estudo não é exaustiva e nem sofisticada. Na “revisão narrativa” não se utiliza critérios sistemáticos e sim simplificados. É utilizada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos<sup>9</sup>.

⇒ **Sistemática:** sua principal característica é a investigação científica, trata-se de estudos retrospectivos ou análise crítica da literatura. Sua finalidade é levantar, reunir e avaliar os resultados relevantes da pesquisa. É indicada na tomada de decisões clínicas e gestão pública<sup>9</sup>.

⇒ **Integrativa:** esta surgiu para realizar uma revisão um pouco mais rigorosa. Nela permite-se usar combinações da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos. A combinação de pesquisas com diferentes métodos combinados na revisão integrativa amplia as possibilidades de análise de literatura<sup>9</sup>.

O presente estudo trata-se de revisão sistemática e narrativa com foco na depressão entre os profissionais de enfermagem. Por meio da revisão bibliográfica, o presente estudo teve por finalidade conhecer os principais sintomas que caracterizam a depressão e, finalmente, identificar quais os fatores que levaram ao desenvolvimento da patologia dentro do ambiente hospitalar.

O estudo bibliográfico foi desenvolvido através de revisão sistemática de artigos científicos, periódicos e livros. A base de dados para o trabalho foi de publicações com acesso via internet ou obras impressas. As bases eletrônicas utilizadas para a pesquisa foram *National Library of Medicine*, Estados Unidos (MEDLINE via PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs). Os descritores utilizados em português foram: depressão; enfermagem; ambiente hospitalar.

O estudo analisou tão-somente artigos e pesquisa cuja população ou amostra corresponda aos profissionais de enfermagem.

Ao digitar descritores surgiram 513 artigos, dentre eles nacionais e internacionais, selecionei os nacionais, 262 artigos, dentre eles foram selecionados de acordo com o tema e a leitura do resumo 30 e utilizados somente 6 que estão de acordo com a finalidade do projeto.

Como critérios de inclusão foram analisados os artigos científicos com base na qualidade da descrição de hipóteses e objetivos do estudo. Foram analisados textos no período de 2013 a 2017.

Os artigos científicos incluídos na busca foram nacionais com a temática depressão; depressão no trabalho de enfermagem; depressão entre os profissionais de enfermagem.

Foram excluídos da análise artigos científicos com data anterior a 2013, em idioma diferente aos já incluídos ou que os textos originais não puderam ser encontrados na íntegra no Brasil por meio eletrônico. Ademais, pesquisas cujo foco fuja a temática da depressão entre os profissionais de enfermagem não foram considerados para análise.

Primeiramente, foram selecionados os estudos encontrados nas bases de dados eletrônicos ou na pesquisa manual nas listas de referências. Em um segundo momento da revisão de literatura, os dados foram agrupados de forma qualitativa e apresentados por meio de textos e tabela. Por fim, a bibliografia encontrada e selecionada para revisão será discutida e analisada com base nos dados levantados.

## 3. DESENVOLVIMENTO

**Quadro 2.** Características dos estudos utilizados para síntese teórica.

Ano	Título	Delineamento do Estudo	Fatores
2013	Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva.	Estudo quantitativo nº total de profissionais entrevistados: 49 profissionais de enfermagem.	Falta de reconhecimento profissional e plantão noturno.
2013	Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem.	Estudo quantitativo nº total de profissionais pesquisados: 400 profissionais de enfermagem.	Limitações e desafios diariamente.
2015	Depressão e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem.	Revisão integrativa de literatura científica.	Discutir sobre fatores associados a depressão maior e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem.
2015	Associação de depressão e estresse laboral em profissionais de enfermagem de nível médio.	Estudo quantitativo transversal e descritivo – exploratório.	Sobrecarga de trabalho exaustiva, prevalência de depressão no sexo feminino e limitações.
2015	Psicologia nas emergências: Uma nova prática a ser discutida	Revisão Integrativa de literaturas científica.	Discutir sobre fatores associados à depressão e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem.
2015	Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência.	Estudo transversal, nº total de pesquisados: 23 enfermeiros.	Sobrecarga de trabalho conflitos interpessoais no ambiente de trabalho, baixa remuneração.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, 2018.

## 4. DISCUSSÃO

De modo geral, todos os artigos selecionados e analisados evidenciaram que a profissão de enfermagem pode ocasionar problemas sérios à saúde mental, por diversos fatores, dentre eles, sobrecarga de trabalho, a vivência de experiências traumáticas como estar presente no momento da morte, trabalhar em setor fechado como UTI, a remuneração que nem sempre é satisfatória ocasionando estresse e descontentamento, colaborando como gatilho para desencadear depressão nesta classe de profissionais<sup>10-13</sup>.

A depressão pode ser compreendida como um prolongamento de sentimentos negativos, levando o indivíduo a apresentar disfunções mentais<sup>2</sup> e tem como consequência o sofrimento ou comprometimento significativo em diversas áreas, incluindo a laborativa<sup>4</sup>.

Os critérios para o diagnóstico da depressão são encontrados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5 (2013), da *American Psychiatric Association*<sup>4</sup>. Encontramos entre esses critérios, sintomas como humor deprimido, perda ou diminuição do prazer e interesse nas atividades diárias, insônia ou hipersônia, cansaço ou perda de energia, pensamentos recorrentes de morte e diminuição da capacidade de pensar ou de se concentrar. Tais sintomas devem ser investigados cuidadosamente por profissional especializado em saúde mental, levando em consideração a incidência conjunta desses sintomas, sendo uma exigência mínima de cinco deles durante um período igual ou superior a duas semanas, além de que esses sintomas não sejam atribuíveis a outra condição médica ou efeitos fisiológicos de uma substância<sup>4</sup>.

Atualmente, os transtornos de humor têm se tornado comum. Os mais afetados, de acordo com as recentes pesquisas e observações ao redor do mundo, são as mulheres, chegando a apresentar duas vezes mais o transtorno depressivo que os homens, independentemente da cultura ou país<sup>1</sup>.

Na tentativa de alertar sobre a saúde mental e todos os fatores que podem contribuir para que esta seja comprometida, no ano de 2013 foi proposto o “Plano de Ação de Saúde Mental 2013-2020” pela OMS, que além de traçar planos e estratégias que devem ser abordadas nesse período para a promoção e prevenção dos distúrbios mentais, relacionou, dado a nocividade da depressão, doenças que pacientes depressivos estão predispostos a apresentar, como o infarto do miocárdio e diabetes<sup>5,8</sup>.

O aumento exponencial da depressão tem levado a inúmeras novas pesquisas e estudos sobre o tema, no entanto, observando a literatura científica notamos uma subestimação do transtorno depressivo em profissionais da área da enfermagem<sup>7</sup>.

Os trabalhadores da área da saúde, especificamente os de enfermagem, estão entre os profissionais mais suscetíveis aos problemas mentais, dentre eles, a depressão<sup>6,10-13</sup>. Há inúmeros fatores que contribuem para o quadro de depressão no profissional enfermeiro, como pouco ou nenhum reconhecimento profissional,

baixa remuneração e elevada carga horária<sup>8</sup>. Outro fator no ambiente hospitalar é o conflito interpessoal, destacado<sup>6</sup>.

Todos esses fatores e situações que os profissionais enfermeiros e da área da saúde enfrentam diariamente, interferem na qualidade de vida e nas condições de sua saúde mental<sup>8,13</sup>.

## 5. CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi a identificação das principais situações que contribuem para a depressão dos profissionais de enfermagem, bem como enfrentam e reagem perante essa situação.

Diante dos fatos e dados apresentados na elaboração do presente trabalho, podemos concluir que há urgente necessidade em se conhecer os sintomas e identificar quais as fontes geradoras da depressão no ambiente laborativo.

A necessidade é corroborada por pesquisas e estudos apresentados neste trabalho, que mostram como a depressão é capaz de provocar grande desgaste emocional comprometendo os cuidados prestados na assistência aos pacientes, além dos prejuízos para sua própria saúde mental.

A pesquisa desta temática pode apresentar para os gestores de saúde e para profissionais que a depressão não é apenas um desânimo ou necessidade de “atestados” ou desânimo pela profissão, mas é uma doença grave por vários fatores citados no transcorrer da pesquisa.

Portanto falar sobre essa doença no campo hospitalar para profissionais que nele desenvolvem assistência à saúde é necessário para que a saúde do trabalhador ou daquele que cuida possa também entrar em pauta e ter uma abordagem não apenas com palestras, por sua vez com efetivos atendimentos médicos e interferência no que realmente tem repercutido essa doença.

## REFERÊNCIAS

- [1] Sadock BJ, Sadock VA, Ruiz P. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed; 2017.
- [2] Gherardi-Donato ECS, Cardoso L, Teixeira CAB, Pereira SS, Reisdorfer E. Associação entre depressão e estresse laboral em profissionais de enfermagem de nível médio. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2015; 23(4):733-40
- [3] Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde [Internet]. [atualizado em 6 maio 2012; acesso em 17 maio 2017]. Disponível em: <http://www.cid10.com.br/>.
- [4] Vahia VN. Diagnostic and statistical manual of mental disorders 5: A quick glance. Indian J Psychiatry. 2013; 55(3):220-223.
- [5] World Health Organization – WHO. Mental health action plan 2013-2020. Genebra. 2013.
- [6] Silva DSD, Tavares NVS, Alexandre ARG, Freitas DA, Brêda MZ, Albuquerque MCS, et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de

- Enfermagem: revisão integrativa. Rev. Esc. Enferm. USP. 2015; 49(6):1027-1036.
- [7] Ferreira LAL, Ferreira LL. Depressão no trabalho da enfermagem: revisão sistemática de literatura. *Universitas: Ciências da Saúde*. 2015; 13(1):41-48.
- [8] Bertussi VC. Uso de drogas, ansiedade, estresse e depressão entre os profissionais de enfermagem da estratégia saúde da família [dissertação]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia; 2017.
- [9] Ferenhof HA, Fernandes RF. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. 2016; 21(3):550-563.
- [10] Vieira TG, Beck CLC, Dissen CM, Camponogara S, Gobatto M, Coelho APF. Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2013; 3(2): 205-214.
- [11] Gomes RK, Oliveira VB. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. *Bol. psicol.* 2013; 63(138):23-33.
- [12] Paranhos ME, Werlang BSG. Psicologia nas Emergências: uma nova prática a ser discutida. *Psicol. cienc. prof.* 2015; 35(2):557-571.
- [13] Oliveira FP, Mazzaia MC, Marcolan JF. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. *Acta Paul. Enferm.* 2015 ;28(3):209-215.